

ESTUDO DOS SISTEMAS PETROLÍFEROS DAS BACIAS DO RECÔNCAVO, TUCANO E JATOBÁ

RELATÓRIO FINAL

EQUIPE

Coordenação: Milton José Porsani
(Prof. IGEO-CPGG-UFBA)

Participantes:

Amin Bassrei	(Prof. IFIS-CPGG-UFBA)	Ademilson Fagundes de Brito	(Geólogo - Consultor)
Hédison Kiuty Sato	(Prof. IGEO-CPGG-UFBA)	Antônio Sergio Teixeira Netto	(Geólogo - Consultor)
Marco Antônio Barsottelli Botelho	(Prof. IGEO-CPGG-UFBA)	João Ítalo Ghignone	(Geólogo - Consultor)
Olívia Maria Cordeiro de Oliveira	(Prof. IGEO-CPGG-UFBA)	Jorge Alberto Trigüis	(Geólogo - Consultor - UENF)
Reynam da Cruz Pestana	(Prof. IFIS-CPGG-UFBA)	Juliano Küchle	(Geólogo - Consultor)
Wilson Mouzer Figueiró	(Prof. IGEO-CPGG-UFBA)	Michael Holz	(Geólogo - Consultor - UFRGS)
Joaquim Bonfim Lago	(Tec. Inf. IGEO-CPGG-UFBA)		
Helma Vitória F. Fagundes de Brito	(<i>Design</i> Gráfico - FAPEX)	Caroline Alves Vieira	(Graduando - geologia)
Isadora de Paiva Reis	(Geóloga - FAPEX)	Danilo Ribeiro dos Santos	(Graduando - geologia)
Júlio César da Silva Costa	(Geólogo - FAPEX)	Dian Luis dos S. Silva Soares	(Graduando - geofísica)
Maria Fernanda Campos de Santana	(Secretária - FAPEX)	Eduardo N. Agapito Urasaki	(Pós-graduando - geofísica)
Michelângelo Gomes da Silva	(Geofísico - FAPEX)	Enock Fernandes Alves	(Graduando - geofísica)
Tiago Cavalcante Pinho	(Aux. técnico FAPEX)	Jonatas C. dos Santos	(Graduando - geofísica)
		Jonatas Castro Einsiedler	(Graduando - geologia)
Anderson Santos Abreu	(Geofísico - ANP)	Junia Casagrande	(Graduando - geologia - UFRGS)
Antenor de Faria Muricy Filho	(Supervisor - ANP)	Luis Alberto de Souza Lima	(Pós-graduando - geofísica)
Cícero da Paixão Pereira	(Geólogo - PV-PRH-08/ANP)	Luiz Eduardo Soares Ferreira	(Graduando - geofísica)
Hemert Santos Amorim	(Geólogo - ANP)	Nei Davi Costa Figueiredo	(Graduando - geofísica)
		Renata Alvarenga	(Graduando - geologia - UFRGS)
		Alan Ramos Gonçalves	Revisor da ortografia (Pós-grad. Inst. Letras UFBA)

Apresentação

Este relatório apresenta os resultados finais do projeto intitulado *Estudo dos Sistemas Petrolíferos das Bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá* executado pelo Centro de Pesquisa em Geofísica e Geologia da Universidade Federal da Bahia (CPGG-UFBA), no período de junho de 2006 a junho de 2008. O projeto contou com a interveniência da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX), sendo cadastrado sob nº ANP-0600132, através do contrato nº 4.091/05-ANP-005.594. O local de execução do projeto foi o Laboratório de Projetos Especiais do CPGG-UFBA instalado no Instituto de Geociências (IGEO-UFBA).

A equipe de geólogos e geofísicos responsáveis pelos trabalhos foi integrada por sete professores dos institutos de Geociências e de Física da UFBA; um pesquisador visitante do PRH-08/ANP; doze estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação em geologia e em geofísica da UFBA e da UFRGS; dois geólogos e um geofísico contratados pela FAPEX; e seis renomados especialistas egressos da PETROBRAS e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que atuaram como consultores. O apoio às atividades técnicas e administrativas foi dado por dois técnicos em informática, um *design* gráfico e uma secretária. Três funcionários da ANP participaram dos trabalhos de campo e/ou de escritório. A equipe completa dos profissionais, que atuaram no projeto, com as respectivas funções e origem institucional, está apresentada na folha de rosto deste relatório.

O texto descreve os resultados obtidos com a aplicação de diferentes métodos geológicos, geofísicos e geoquímicos, no estudo e avaliação dos sistemas petrolíferos das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá. Além de revelar o arcabouço estrutural daquelas bacias, o texto revela a presença de hidrocarbonetos em amostras de sedimentos coletadas na Bacia de Jatobá e na região do *Graben* de Santa Brígida, resultados estes, também inéditos. Importantes e novas considerações sobre a evolução geológica e limites geográficos das bacias, especialmente da Bacia do Recôncavo, são apresentadas e despertam o interesse por estudos mais detalhados. Estes e outros resultados estão documentados, justificados e descritos em detalhe no corpo do relatório.

Após revisar a geologia das bacias estudadas, o texto segue com a descrição das três campanhas de campo às bacias Tucano Norte e Jatobá. Com base na análise e na interpretação dos perfis e informações dos poços, é apresentada a análise estratigráfica da Bacia do Recôncavo realizada com base nos princípios da Estratigrafia de Sequências. Prosseguindo com o processamento de linhas sísmicas das áreas com baixa densidade/recobrimento, com o tratamento dos dados gravimétricos e magnetométricos e com o tratamento dos dados geoquímicos disponíveis, o texto procede à integração dos resultados no mapeamento sísmico regional e à avaliação do potencial de hidrocarbonetos e das perspectivas exploratórias das referidas bacias. O relatório finaliza, enumerando as principais conclusões seguidas das recomendações de novos estudos necessários para ampliar os conhecimentos dos sistemas petrolíferos das bacias estudadas.

A supervisão técnica e administrativa do projeto, por parte da ANP, foi conduzida pelo geólogo Antenor de Faria Muricy Filho que, além de supervisor, atuou também como geólogo, tendo participado das três campanhas de campo e apresentado inúmeras e importantes contribuições, por ocasião das avaliações dos 18 relatórios gerenciais e técnicos apresentados à ANP.

Acompanham este volume, como parte integrante do Relatório Final, os seguintes itens:

1. Um CD contendo o arquivo eletrônico utilizado na impressão do texto, no formato .pdf. O arquivo "Relatorio-Final.pdf" possui indexação, vinculando índice e conteúdo (seções, sub-seções, figuras e tabelas), permitindo que o leitor navegue ao longo do texto, através do clicar do *mouse*. Este documento foi gerado através do *software* LaTeX, de distribuição gratuita e disponível no endereço (<http://miktex.org/>).
2. Um DVD contendo as 242 linhas sísmicas processadas e gravadas no formato *seg*.
3. Cinco volumes de ANEXOS, enumerados de um a cinco (ANEXO 1 a ANEXO 5), apresentando figuras e mapas constantes, ou referidos no texto, impressos na forma ampliada.
4. Um DVD contendo os arquivos .pdf de todas as figuras apresentadas, também nos volumes dos ANEXOS, com a resolução original, de forma a permitir a reprodução e a impressão de qualquer mapa ou figura apresentada.
5. Um DVD contendo o *backup* do projeto, de forma que a ANP possa recarregá-lo em seus computadores, caso necessário.

Ao encerrar esta apresentação, registramos nossos agradecimentos ao Geólogo Ivaldo Vieira Gomes da Costa, Superintendente Regional da CPRM, e demais geólogos daquela empresa pelas informações e apoio dado ao projeto. Também agradecemos à Professora Elizabeth Ramos pela tradução do *abstract*, e ao pós-graduando do Instituto de Letras da UFBA, Sr. Alan Ramos Gonçalves, pela revisão ortográfica do texto.

Resumo

O Estudo dos Sistemas Petrolíferos das Bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá apresenta, inicialmente, uma síntese dos conhecimentos geológicos que se possui das bacias nordestinas interligadas, abordando-se, em cada uma, os tópicos fisiografia, estratigrafia e estrutura. Resultados de três campanhas de campo são descritos e ilustrados com fotografias dos afloramentos com destaque para o Graben de Santa Brígida e Bacia de Jatobá. A revisão da estratigrafia do Grupo Santo Amaro, representante do Andar Rio da Serra, permitiu a caracterização do conjunto das unidades inferiores ao grupo: Itaparica, Água Grande e Tauá, como um sistema petrolífero autônomo. Os deslocamentos gravitacionais de grande porte, presentes no sul da Bacia do Recôncavo, atribuídos, antes, às condições subaquáticas, instáveis de deposição, constituía hipótese insuficiente para explicar também a presença dos turbiditos e a origem da litologia da Formação Morro do Barro na Ilha de Itaparica e Bacia de Camamu. Isto levou à proposição de uma complementação à referida hipótese, contemplando a possível existência do "Canal Oeste", como conduto através do qual ocorreu o escoamento dos sedimentos provindos da Bacia de Tucano Sul. As feições regionais do arcabouço estrutural das bacias foram definidas também com o auxílio dos métodos potenciais, gravimetria e magnetometria. Detalhes sobre as estruturas locais foram obtidos pelo método sísmico, integrado aos potenciais. As numerosas seções estratigráficas e estruturais, construídas na parte centro-sul da Bacia do Recôncavo, propiciaram a divisão da coluna sedimentar em seqüências de significado tecto-ambiental, segundo os princípios da chamada "estratigrafia de seqüências". Foi possível identificar nas linhas sísmicas a posição estrutural do topo dessas seqüências, além de permitirem a caracterização da falha de transferência Itaparica-Barra, estabelecendo, por esta via, o limite entre as bacias do Recôncavo, Camamu e Jacuípe. Com todos esses elementos devidamente integrados, procedeu-se a uma avaliação do potencial de hidrocarbonetos das bacias sendo reconhecidas suas perspectivas exploratórias, resumidas nas conclusões. No capítulo final, Conclusões e Recomendações são propostas ações imediatas, na forma de novos projetos.

Palavras-chave: sedimentologia, bacias sedimentares, tectônica, mapeamento sísmico e gravimétrico, sistemas petrolíferos.

Abstract

The Study of the Petroliferous Systems of the Basins of Recôncavo, Tucano and Jatobá presents, initially, a synthesis of the geological knowledge on the interconnected Northeastern basins covering in each one of them the following topics: physiography, stratigraphy and structure. The results of three field trips are described and illustrated by the photographs of the outcrops which were visited, mainly the Santa Brígida Graben and the Jatobá Basin. The revision of the stratigraphy of the Santo Amaro Group, representative of the Rio da Serra stage, allowed the characterization of the set of the inferior units to the group: Itaparica, Água Grande and Tauá, as an independent petroliferous system. The gravitational transportation of great quantity of sediments, present in the south of the Recôncavo basin previously attributed to the subaqueous and unstable deposition conditions are insufficient hypothesis to explain the presence of the turbidites and the origin of the litology of the Morro do Barro Formation in the Itaparica island and the Camamu basin. This led to the proposition of a complementation to the related hypothesis, considering the possible existence of the "West Channel", as a conduit through which the draining of the sediments come from the Tucano Sul Basin. The regional features of the structural-tectonic framework of the basins were also defined with the help of gravimetric and magnetic maps generated from the studies. Details on the local structures were obtained through the seismic method, integrated to the potentials. The numerous stratigraphic and structural sections generated in the center-south area of the Recôncavo basin allowed for the division of the sedimentary column in sequences of tecto-environmental meaning, according to principles of the "stratigraphy of sequences". It was possible to identify in the seismic lines the structural position of the top of those sequences, in addition to the characterization of the Itaparica-Barra transference fault, thus establishing the limit between the basins of the Recôncavo, Camamu and Jacuípe. With all those elements duly integrated an evaluation of the potential of hydro-carbons of the basins was conducted, and the exploratory perspectives were recognized and summarized in the conclusions. In the Conclusions and Recommendations chapter, proposals for immediate actions, in the form of new projects are brought.

Key words: Sedimentology, sedimentary basins, tectonic, seismic and gravimetric mapping, oil systems.

Sumário

Apresentação	3
Resumo	5
Abstract	5
Introdução	23
1 Geologia Regional das Bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá	25
1.1 Estrutura do Embasamento	25
1.2 As Várias Fases do Desenvolvimento Sedimentar	26
1.2.1 Unidades estratigráficas nordestinas	28
1.3 A Bacia de Jatobá	29
1.3.1 Fisiografia	29
1.3.2 Estratigrafia	31
1.3.3 Estrutura	34
1.4 Bacia de Tucano Norte	34
1.4.1 Fisiografia	34
1.4.2 Estratigrafia	34
1.4.3 Estrutura	35
1.5 Bacia de Tucano Central	36
1.5.1 Fisiografia	36
1.5.2 Estratigrafia	36
1.5.3 Estrutura	36
1.6 Bacia de Tucano Sul	38
1.6.1 Fisiografia	38
1.6.2 Estratigrafia	38
1.6.3 Estrutura	38
1.7 Bacia do Recôncavo	38
1.7.1 Fisiografia	38
1.7.2 Estratigrafia	40
1.7.3 Estrutura	43
1.7.4 A Baía de Todos os Santos e a Ilha de Itaparica	47
1.8 O limite entre as bacias Tucano Sul e Recôncavo	48
1.9 O limite entre a Bacia do Recôncavo e a de Camamu	48
2 Campanhas de Geologia de Superfície	55
2.1 Introdução	55
2.2 Trabalhos Anteriores	55
2.2.1 Tentativa de Correlação entre a Bacia do Parnaíba e a Bacia de Jatobá	56
2.3 Campanhas 1 e 2 de Campo na Bacia de Tucano Norte - <i>Graben</i> de Santa Brígida	56
2.3.1 Primeira Campanha de Campo - <i>Graben</i> de Santa Brígida	56
2.3.2 Segunda Campanha de Campo - <i>Graben</i> de Santa Brígida	59
2.3.3 Mapa de Localização dos Pontos Visitados nas Campanhas 1 e 2, e Perfis Geológicos	63
2.3.4 Considerações sobre a Estratigrafia e Geologia Estrutural do <i>Graben</i> de Santa Brígida	63
2.4 Campanha de Campo na Bacia de Jatobá	63
2.4.1 Terceira Campanha de Campo - Bacia de Jatobá	63

2.4.2	Mapa de Localização dos Pontos Visitados na Campanha 3 e Perfis Geológicos	71
2.4.3	Considerações sobre a Estratigrafia e Geologia Estrutural da Bacia de Jatobá	71
3	Arcabouço Tectônico dos Riftes Jatobá, Tucano Norte, Central, Sul e Recôncavo	77
3.1	Bacia de Jatobá	77
3.2	Bacia de Tucano Norte	77
3.3	Bacia de Tucano Central	77
3.4	Bacia de Tucano Sul	79
3.5	Bacia do Recôncavo	79
4	Análise estratigráfica da Bacia do Recôncavo	81
4.1	Introdução	81
4.2	Caracterização das subsequências sedimentares do Recôncavo	81
4.3	Descrição das seções estruturais	85
4.3.1	Descrição das seções NW-SE 2, 5,12, 15	86
4.3.2	Seção estrutural 1 (NE-SW)	87
4.3.3	Seção estrutural 3 (NE-SW)	87
4.3.4	Seção estrutural 8 (NE-SW)	87
4.3.5	Seção estrutural 16 (NE-SW)	87
4.4	Descrição das seções estratigráficas	87
4.4.1	Seções estratigráficas correspondentes à Seq-III A	87
4.4.2	Seções estratigráficas correspondentes à Seq-III B	96
4.4.3	Seções estratigráficas correspondentes à Seq-III C	103
4.4.4	Seções estratigráficas correspondentes à Seq-III D	103
4.5	Destaque a algumas idéias expostas nos capítulos precedentes	103
5	Processamento dos dados sísmicos	115
5.1	Introdução	115
5.2	Análise e Processamento dos Dados Sísmicos do BDEP	115
5.3	Etapas Básicas do Processamento Sísmico	119
5.3.1	Geometria	119
5.3.2	Correção estática	119
5.3.3	Edição	119
5.3.4	Silenciamento ou <i>Mute</i>	119
5.3.5	Correção de Amplitude	119
5.3.6	Filtragem Preliminar	120
5.4	Fluxograma de Processamento Utilizado	120
5.4.1	Organização CMP, Análise de Velocidade Preliminar e Correção NMO	121
5.4.2	Filtragem Direcional	122
5.4.3	Deconvolução	122
5.4.4	Estática Residual, Correção DMO, Correção NMO Inversa	122
5.4.5	Análise de Velocidade Final e Correção NMO	122
5.4.6	Empilhamento e Filtragem	123
5.4.7	Migração	124
5.4.8	Balanceamento Espectral	124
5.5	Exemplos de Seções Sísmicas Processadas	124
5.6	Relação das Linhas Sísmicas Processadas	124
6	Métodos Potenciais: Gravimetria e Magnetometria	129
6.1	Introdução	129
6.2	Análise e Interpretação dos Dados Gravimétricos	129
6.2.1	Processamento Inicial dos Dados Gravimétricos	130
6.2.2	Resultados da Filtragem dos Dados Gravimétricos	133
6.2.3	Perfis Gravimétricos e Comparações com Linhas Sísmicas	133
6.2.4	Modelagem Gravimétrica Bidimensional	135

6.2.5	Modelagem e Inversão Gravimétrica Tridimensional	137
6.3	Análise e Interpretação dos Dados Magnéticos	138
6.3.1	Processamento Inicial dos Dados Magnéticos	141
6.3.2	Resultados da Filtragem dos Dados Magnetométricos	142
7	Análise de Dados Geoquímicos	155
7.1	Introdução	155
7.2	Bacia de Jatobá	155
7.2.1	Análises Geoquímicas de Amostras Coletadas em Superfície	155
7.3	Bacias de Tucano Central, Tucano Sul e Área de Transição Recôncavo/Tucano	157
7.3.1	Análise Geoquímica de Dados de Poços (Amostra de Calha)	157
7.4	Bacia de Tucano Norte (<i>Graben</i> de Santa Brígida)	166
7.4.1	Análises por Cromatografia Gasosa	166
7.5	Análise de Publicações Relacionadas com a Geoquímica da Bacia de Tucano	167
7.6	Bacia do Recôncavo	167
7.6.1	Avaliação Geoquímica de Dados de Poços da Bacia do Recôncavo	167
7.6.2	Avaliação Geoquímica de Seções Geológicas	171
7.7	Sumário da Contribuição do Dados Geoquímicos Trabalhados no Projeto	172
7.7.1	Bacia de Jatobá	172
7.7.2	Bacia de Tucano Norte	172
7.7.3	Bacias de Tucano Sul e Tucano Central	172
7.7.4	Bacia do Recôncavo	172
8	Mapeamento Sísmico Regional das Bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá	177
8.1	Introdução	177
8.2	Objetivos	177
8.3	Base de Dados	177
8.3.1	Dados Sísmicos	177
8.3.2	Dados de Poços	178
8.3.3	Dados Gravimétricos	178
8.3.4	Dados Magnetométricos	179
8.4	Metodologia de Trabalho	180
8.4.1	Controle de Qualidade dos Dados Sísmicos Disponibilizados	180
8.4.2	Geração de Curvas Tempo \times Profundidade com Base em Perfil Sônico e Velocidade de Reposição	181
8.4.3	Correlação entre Dados Sísmicos e Dados de Poços	182
8.5	Interpretação Sísmica	185
8.5.1	Integração entre Dados Sísmicos, Gravimétricos e Magnetométricos	186
9	Avaliação do Potencial de Hidrocarbonetos e Perspectivas Exploratórias das Bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá	203
9.1	Introdução	203
9.2	Bacia do Recôncavo	203
9.2.1	Aspectos Geoquímicos	203
9.2.2	Rochas Geradoras	204
9.2.3	Rotas de Migração	204
9.2.4	Rochas Reservatórios	206
9.2.5	Rochas Selantes	206
9.2.6	Trapas	207
9.2.7	Tipos de <i>Plays</i>	207
9.2.8	Fm. Água Grande - Arenito "A" - Potencial Exploratório Remanescente	207
9.2.9	Fm. Sergi - Potencial Exploratório Remanescente	208
9.3	Bacia de Tucano Sul	208
9.3.1	Aspectos Geoquímicos	209
9.3.2	Rochas Geradoras	209
9.3.3	Rotas de Migração	209
9.3.4	Rochas Reservatórios	209

9.3.5	Rochas Selantes	209
9.3.6	Trapas	209
9.3.7	Tipos de <i>Plays</i>	209
9.4	Bacia de Tucano Central	210
9.4.1	Aspectos Geoquímicos	210
9.4.2	Rochas Geradoras	210
9.4.3	Rotas de Migração	210
9.4.4	Rochas Reservatórios	210
9.4.5	Rochas Selantes	210
9.4.6	Trapas	210
9.4.7	Tipos de <i>Plays</i>	210
9.5	Bacia de Tucano Norte	210
9.5.1	Aspectos Geoquímicos	211
9.5.2	Rochas Geradoras	211
9.5.3	Rotas de Migração	211
9.5.4	Rochas Reservatórios	211
9.5.5	Rochas Selantes	211
9.5.6	Trapas	211
9.5.7	Tipos de <i>Plays</i>	211
9.6	Bacia de Jatobá	211
9.6.1	Aspectos Geoquímicos	212
9.6.2	Rochas Geradoras	212
9.6.3	Rotas de Migração	212
9.6.4	Rochas Reservatórios	212
9.6.5	Rochas Selantes	212
9.6.6	Trapas	212
9.6.7	Tipos de <i>Plays</i>	212
10	Conclusões e Recomendações	213
11	Referências Bibliográficas	215
A	Dados Geoquímicos da Bacia de Tucano e Área de Transição	219
B	Dados Geoquímicos da Bacia de Tucano e Área de Transição	223
C	Valores Médios de COT para os Poços Estudados	227
D	Dados Geoquímicos da Bacia do Recôncavo	229
E	Perfis Geoquímicos dos Poços Estudados	239

Lista de Figuras

1.1	Mapa Geológico Regional destacando as principais feições estruturais do Escudo Nordestino.	26
1.2	Mapa Geológico Regional destacando os principais elementos da Província Borborema (Nordeste do Brasil) (Modificado de Jardim de Sá, 1994).	27
1.3	Esboço Geológico identificando, tentativamente, os elementos estruturais que teriam atuado na “Junção Tríplice”.	27
1.4	Mapa de ocorrência da Megassequência I (Região do Escudo Nordestino). Primeira fase de preenchimento das bacias paleozóicas, de idade siluro-devoniana; unidades estratigráficas: Água Bonita, Caneleiras, Cariri, Curuá Furnas, Inajá, Longa, Manaria, Pimenteiras, Ponta Grossa, Serra Grande, Tacaratu e Trombetas.	28
1.5	Mapa de ocorrência da Megassequência II (Região do Escudo Nordestino). Segunda fase de preenchimento das bacias paleozóicas de idade permo-carbonífera. Unidades: Aquidauana, Aracaré, Batinga, Curituba, Irati, Itaituba, Itararé, Monte Alegre, Palermo, Pedra de Fogo, Piauí, Santa Brígida e Sucunduri.	28
1.6	Mapa de ocorrência da Megassequência IV (Região do Escudo Nordestino). Sedimentos depositados no eo-cretáceo. Unidades: Supergrupo Bahia, com exceção do Gr. Brotas, Supergrupo Coruripe, com exceção das formações Bananeira e Serraria, Gr. Iguatu e Rio do Peixe, Parte do Gr. Araripe e Fm. Tacutu.	29
1.7	Mapa de ocorrência da Megassequência V (Região do Escudo Nordestino). Sedimentos depositados em condições cratônicas estáveis, logo após o estágio de reativação albo-aptiana. Unidades: Alter do Chão, Areado, Bauru, Codó, Exu, Grajau, Itapecuru, Marizal, Parecis, Santana, Uberaba e Urucuia.	29
1.8	Linha Sísmica (0027-1589) destacando o Sistema de Falhas do São Francisco o qual estabelece o limite entre as bacias de Tucano Norte e Jatobá.	30
1.9	Mapa das Unidades Fisiográficas da Bacia de Jatobá: 1) A Serra de Tacaratu; 2) O Domo da Chapada; 3) O Leque da Serra Negra; 4) A Serra do Periquito; 5) Os Terrenos Baixos; e 6) O Divisor de Águas entre o Rio São Francisco e o Rio Moxotó.	32
1.10	Integração da imagem do LANDSAT 7-ETM+ no sistema de cores RGB 571, com sombreamento aplicado sobre dados da SRTM. A imagem representa a região da Bacia de Jatobá, onde é possível observar o contraste da topografia da bacia, em relação ao relevo do embasamento, juntamente com as unidades fisiográficas numeradas de 1 a 6 (representadas na Figura 1.9). Notar também os fortes lineamentos no embasamento da bacia, a NW da imagem.	33
1.11	Mapa Geológico: Estrutura do Bloco de Araticum - Bacia de Tucano Central. Observar o grande rejeito horizontal ocasionado pela Falha de Jeremoabo.	37
1.12	Mapa Geológico da Bacia do Recôncavo. Observar que dentro dos limites tectônicos atuais do <i>Graben</i> do Recôncavo é possível constatar a coerência das suas linhas estruturais principais com as geomórficas. Desde logo, nota-se a prevalência das direções que pouco se afastam de 30° para NE. Neste intervalo, estão definidas: as direções dos falhamentos principais, a direção das camadas (<i>strike</i>), o mergulho regional para SE e a direção do gradiente topográfico (Figura ampliada no ANEXO I).	39
1.13	Esquema Estrutural e Estratigráfico Regional da Bacia do Recôncavo ao nível do Marco 50 (Rio da Serra Médio-Inferior). Observar a trajetória do “Canal Oeste” (vide item 4.5 do Capítulo 4) situada ao longo da borda ocidental da bacia. Observar, também, o traço da Falha de Transferência Itaparica-Barra no extremo sul da mesma bacia. Vale destacar que a referida falha de transferência estabelece o limite geológico entre as bacias do Recôncavo e Camamu.	42
1.14	Mapa Estrutural do Marco 15. Bacia do Recôncavo. Observar o acentuado baixo estrutural - aqui denominado Depressão Camaçari-Dias D’ávila - na porção sul do mapa.	43
1.15	Mapa Estrutural do Marco 1. Bacia do Recôncavo. Observar alguns dos principais elementos estruturais da bacia, tais como: Baixo de Camaçari, Falha Normal de Mata-Catu (a qual é interrompida, no sentido noroeste, pela Falha de Pau Lavrado), Falha de Boa União (responsável pelo surgimento do Baixo Alagoinhas), Alto de Salvador, Domo de Miranga, entre outros.	44
1.16	Mapa Estrutural do Marco F. Bacia do Recôncavo.	46
1.17	Mapa Estrutural do Marco L. Bacia do Recôncavo.	47
1.18	Arcabouço Tectônico do Embasamento das bacias do Recôncavo e Tucano Sul. Observar a interligação entre os altos estruturais Dom João-Boa União-Aporá (Milani, 1987).	49
1.19	Arcabouço Tectônico do Embasamento das bacias do Recôncavo e Tucano Sul. Observar a interligação entre os altos estruturais Dom João-Boa União-Aporá (Magnavita, 1992).	50
1.20	Arcabouço Tectônico do Embasamento nas bacias do Recôncavo e Tucano Sul. Observar a interligação dos altos estruturais Dom João, Boa União e Aporá. No Baixo de Santo Amaro, localizado na borda oeste do Alto de Dom João-Boa União, implantou-se um grande canal que teria sido uma importante via de passagem para os sedimentos provenientes da Bacia de Tucano Sul para a Bacia do Recôncavo (vide item 4.5 do Capítulo 4).	51
1.21	Linha Sísmica 0034-0130 na direção SW-NE (vide localização no mapa da Figura 8.24). Observar o alto estrutural do embasamento limitado pela Falha de Transferência Itaparica-Barra e Falha de Salvador, respectivamente. Observar, também, o grande rejeito no embasamento ocasionado por ambas as falhas. No extremo NE tem-se a Bacia no Recôncavo enquanto a porção SW representa a Bacia de Camamu.	52

1.22	Linha Sísmica 0026-1522 na direção SW-NE (vide localização no mapa da Figura 8.24). Observar a acentuada mudança no padrão sismoestratigráfico que se pode constatar no bloco baixo da Falha de Transferência Itaparica-Barra, localizada no extremo NE da linha sísmica.	53
2.1	Tentativa de Correlação entre a Bacia do Parnaíba e a Bacia de Jatobá, através dos Poços 2-CP-1-MA e 2-IM-1-PE.	57
2.2	Ponto 03-C1 . Mb. Ingá da Fm. Santa Brígida. Lamitos e folhelhos silticos do Mb. Ingá da Fm. Santa Brígida.	57
2.3	Ponto 03-C1 . Detalhe da Figura 2.2 . Observar o intenso fraturamento das camadas dos folhelhos silticos.	57
2.4	Ponto 05-C1 . Mb. Ingá da Fm. Santa Brígida. Fragmentos de laminitos algais silicificados e manchados por material betuminoso preto.	58
2.5	Ponto 18-C1 . Mb. Ingá da Fm. Santa Brígida. Camadas sub verticalizadas e constituída por níveis decimétricos de lamitos cinza escuros a pretos, carbonosos, silicificados.	58
2.6	Outro detalhe do Ponto 18-C1 . Lamitos carbonosos. Observar, sob o martelo, a coloração mais escura devido ao maior teor de carbono na rocha.	58
2.7	Ponto 15-C1 . Mb. Boipeba da Fm. Aliança. Lajedo formado por arenitos avermelhados exibindo um evidente padrão ortogonal de fraturas.	58
2.8	Ponto 17-C1 . Mb. Capianga da Fm. Aliança. Pequena escarpa ravinada, constituído por folhelhos e argilitos vermelho púrpura.	59
2.9	Ponto 25-C1 . Fm. Tacaratu. Depósitos de leques aluviais distribuídos em camadas, com estratificação cruzada de baixo ângulo.	59
2.10	Ponto 25-C1 . Fm. Tacaratu. Bloco de conglomerado constituído por seixos centimétricos de quartzo leitoso, com gradação normal e inversa, pouco perceptível.	59
2.11	Ponto 25-C1 . Espessa camada de conglomerado com estratificação cruzada pouco perceptível na base da camada, centro inferior da foto. Gradação normal com seixos decimétricos. Ocorre uma superfície de reativação na porção superior da camada.	59
2.12	Ponto 04-C2 . Bloco de arenito fino, extremamente fraturado e silicificado, em zona falhada do Gr. Ilhas.	60
2.13	Ponto 04-C2 . Detalhe da silificação causada pelo intenso falhamento do Gr. Ilhas nesse local. A seta aponta para a direção predominante das fraturas.	60
2.14	Ponto 05-C2 . Cretáceo Inferior. Camadas alternadas de arenito fino/médio com lamito, possivelmente em ambiente de frente deltáica. Gr. Ilhas.	60
2.15	Ponto 05-C2 . Detalhe de uma das camadas da foto da Figura 2.14 , constituída por arenito fino. Observar na face onde a caderneta está apoiada, estratificação paralela, depositada possivelmente em regime de fluxo superior.	60
2.16	Ponto 11-C2 . Boa exposição da Fm. Tacaratu com geometria de barras longitudinais superpostas. Depósitos típicos de sistema fluvial entrelaçado.	60
2.17	Ponto 11-C2 . Detalhe de uma barra truncada por uma superfície de reativação. A cabeça do martelo repousa sobre a base da barra que gerou o truncamento.	61
2.18	Ponto 16-C2 . Ritmitos da Fm. Santa Brígida constituídos por arenitos muito finos e siltitos com intercalações de “bolachas” de sílex.	61
2.19	Ponto 16-C2 . Bolachas de sílex da Fm. Santa Brígida. Essas bolachas teriam sido resultado da silificação de biolitos (microbialitos) das fácies de inter-marés - supra-marés.	61
2.20	Ponto 18-C2 . Dunas truncantes do Mb. Caldeirão da Fm. Santa Brígida. Exposição ao longo do Riacho Caldeirão.	61
2.21	Ponto 18-C2 . Dunas truncantes do Mb. Caldeirão da Fm. Santa Brígida. Exposição ao longo do Riacho Caldeirão.	61
2.22	Ponto 18-C2 . Detalhe da foto da Figura 2.21 . Observar a bimodalidade do arenito causada pelos depósitos de fluxo de grãos (<i>grain flow</i>) e queda de grãos (<i>grain fall</i>), níveis esbranquiçados.	62
2.23	Ponto 25-C2 . Aba de uma dobra formada por ritmitos, arenitos/folhelhos cinza amarelados, sotopostos a uma camadas de folhelhos vermelho-arroxeados. Fm. Curitiba.	62
2.24	Ponto 25-C2 . Detalhe da foto da Figura 2.25	62
2.25	Ponto 25-C2 . Visão panorâmica (fotomontagem) de afloramento onde se observa níveis de arenitos intercalados a camadas de siltitos argilosos muito alterados formando um solo areno/argiloso. Em locais menos alterados foi possível verificar a direção do acamamento, que tanto nos arenitos como nos siltitos possuem N034W/30NE. Mais a sul, aproximadamente 50 m na direção do leito do Rio Curitiba, foram observadas dobras métricas, recumbentes, com eixo subhorizontal na direção 315°. São dobras de arenitos intercalados a material argiloso, tendo uma provável origem tectônica, possivelmente causado por escorregamento gravitacional das camadas de folhelho-argilito e arenitos finos, intercalados. Esse escorregamento poderia ter sido induzido pela passagem de fluxos de correntes de alta densidade. Fm Curitiba.	62
2.26	Mapa Geológico da Região do <i>Graben</i> de Santa Brígida na Escala 1:100.000 (CPRM 1988) (vide figura ampliada no ANEXO 1).	64
2.27	Trecho da Linha Sísmica 0230-0598 reprocessada e interpretada, ao longo do <i>Graben</i> de Santa Brígida (veja localização na Figura 2.26), onde se destaca uma série de <i>grabens</i> e <i>horsts</i>	65
2.28	Perfis geológicos esquemáticos (com topografia) ao longo do <i>Graben</i> de Santa Brígida. Perfis A-A' (W-E) e B-B' (N-S), onde são mostrados os pontos de afloramentos visitados. Observar no perfil A-A' o mergulho das camadas no sentido oeste onde se desenvolve a Bacia de Tucano Norte. (veja localização na Figura 2.26)	65
2.29	Ponto 06-C3 . Seqüência de folhelhos e argilitos vermelhos subpostos a uma camada de arenito médio/grosso progradante sobre os pelitos. Fm. Inajá.	66
2.30	Ponto 06-C3 . Detalhe da seqüência pelítica constituída por argilitos e folhelhos vermelhos muito micáceos. Fm. Inajá.	66
2.31	Ponto 11-C3 . Ravina escavada em argilitos avermelhados do Cretáceo Inferior.	66
2.32	Ponto 11-C3 . Outra exposição, com maior detalhe, dos argilitos cinza avermelhados vistos em uma parede da ravina.	66

2.33	Ponto 17-C3. Camada de calcarenito ostracoidal muito neomorfizada e sem estrutura perceptível. Observar que as camadas do calcarenito estão em um contexto de solos argilosos avermelhados, possivelmente da Fm. Aliança.	66
2.34	Ponto 17-C3. Bioclasto de peixe associado ao calcarenito ostracoidal.	66
2.35	Ponto 17-C3. Fragmento de osso de peixe preso no calcarenito.	67
2.36	Ponto 22-C3. Seqüência rítmica de pelitos e arenitos finos. Os arenitos ocorrem em camadas decimétricas com estratificação ondulada. Fm. Inajá.	67
2.37	Ponto 22-C3. Detalhe de uma camada de arenito com estratificação ondulada, gerada possivelmente por onda de alta energia (vide Figura 2.36).	67
2.38	Ponto 22-C3. Montagem fotográfica com a visão panorâmica do afloramento. Boa exposição constituída por uma seqüência rítmica de camadas de pelitos e camadas decimétricas de arenitos finos.	67
2.39	Ponto 25-C3. Camada fluvial com estratificação cruzada acanalada e granodecrescência ascendente.	68
2.40	Ponto 25-C3. Observar no meio da foto, geometria lenticular formada por fluxos de grãos, elementos característicos da dunas eólicas.	68
2.41	Ponto 25-C3. Fácies eólica com fraturas centimétricas preenchidas por material betuminoso.	68
2.42	Ponto 25-C3. Detalhe da Figura 2.41 , mostrando fratura preenchida com material betuminoso.	68
2.43	Ponto 25-C3. Fácies eólica formada por arenitos muito finos, com lentes de arenito médio impregnado por material asfáltico, à direita do caderno (vide localização na Figura 2.47).	68
2.44	Ponto 25-C3. Detalhe da Figura 2.43 mostrando a camada lenticular preenchida pelo material asfáltico.	68
2.45	Ponto 25-C3. Seqüência fluvial do Gr. Ilhas progradando sobre duna eólica (vide Figura 2.47).	69
2.46	Ponto 25-C3. Fotomontagem mostrando o limite entre a facies fluvial e eólica.	69
2.47	Ponto 25-C3. Visão panorâmica do afloramento que exhibe a seqüência fluvial do Gr. Ilhas progradando sobre duna eólica. As fraturas com preenchimento de óleo biodegradado (Figuras 2.41 e 2.42) estão localizadas no extremo esquerdo do painel, abaixo do nível da estrada (vide figura ampliada no ANEXO 1)	70
2.48	Ponto 26-C3. Afloramento bastante ravinado de argilitos cinza-avermelhados do Cretáceo Inferior.	70
2.49	Ponto 26-C3. Detalhe da Figura 2.48 de argilitos cinza-avermelhados do Cretáceo Inferior.	70
2.50	Ponto 27-C3. Escavação na Fm. Aliança, constituída por argilitos e folhelhos vermelhos.	70
2.51	Ponto 27-C3. Detalhe da Figura 2.50 mostrando intercalações de camadas decimétricas de arenitos finos, com estratificação ondulada, possivelmente gerada por ondas.	71
2.52	Ponto 27-C3. Escavação na Fm. Aliança, constituída por argilitos e folhelhos vermelhos com intercalações de camadas decimétricas de arenitos finos.	71
2.53	Ponto 31-C3. Escarpa de falha em forma de dique, formado por arenitos silicificados da Fm. Tacaratu. Direção NE-SW.	71
2.54	Ponto 33-C3. No topo do bloco ocorrem arenitos grossos a conglomeráticos, formando barras entrelaçadas progradando e truncando dunas eólicas. Fm. Tacaratu.	71
2.55	Mapa Geológico da Bacia de Jatobá de 2001, cedido pelo serviço Geológico do Brasil - CPRM (vide figura ampliada no ANEXO 1)	72
2.56	Detalhe do Mapa Geológico da Bacia de Jatobá com a localização dos perfís: A-B (CPRM), e B-B' (elaborado neste projeto), unindo uma série de pontos visitados.	73
2.57	Perfis geológicos esquemáticos da Bacia de Jatobá: A-B elaborado pela CPRM, e B-B' (com topografia) elaborado, no presente projeto, como parte da terceira campanha de campo.	73
2.58	Linha Sísmica 0027-1585, com direção SW-NE, localizada na parte norte da Bacia de Tucano Norte, onde se destacam o <i>graben</i> representativo da Bacia de Tucano Norte e o sistema de Falhas de São Francisco, que estabelece o limite entre as bacias de Tucano Norte e Jatobá (vide Mapa da Figura 2.55 para localização da linha).	74
2.59	Linha Sísmica 0027-1572, com direção SW-NE, localizada na parte norte da Bacia de Tucano Norte, onde se destacam o <i>graben</i> representativo da Bacia de Tucano Norte e o sistema de Falhas de São Francisco que estabelece o limite entre as bacias de Tucano Norte e Jatobá (vide Mapa da Figura 2.55 para localização da linha).	75
2.60	Linha Sísmica 0227-0047II/0047V, com direção SW-NE, localizada na parte norte da Bacia de Tucano Norte e, se projetando na Bacia de Jatobá, onde se destacam o <i>graben</i> representativo da Bacia de Tucano Norte e o sistema de Falhas de São Francisco, que estabelece o limite entre as bacias de Tucano Norte e Jatobá bem como as falhas de transferência NW-SE (vide Mapa da Figura 2.55 para localização da linha).	76
3.1	Arcabouço Tectônico das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá. Observar que os sistemas de falhas NE-SW e NW-SE predominam nas bacias de Jatobá, Recôncavo, e porção sul da Bacia de Tucano Sul, enquanto os sistemas N-S a NW-SE predominam na Bacia de Tucano Central.	78
4.1	Carta Estratigráfica da Bacia do Recôncavo contendo algumas propostas quanto à evolução tectônica e as seqüências deposicionais identificadas na bacia (vide item 4.2). Modificada de Caixeta et al. (1994) e Silva, H. (1993).	82
4.2	Mapa de Isópacas da Fm. Afligidos (Permiano) nas bacias do Recôncavo e Camamu-Almada. O Segmento A-B indica a orientação da seção estratigráfica mostrada na Figura 4.3 . (Fonte: Aguiar & Mato, 1990). A porção sul do "Canal Oeste" (vide item 4.5) se implantaria, coincidentemente, ao longo do depocentro da referida formação, conforme indicado.	83
4.3	Seção Estratigráfica SW-NE localizada na porção norte da Bacia do Recôncavo, tendo como <i>datum</i> de referência a base do Mb. Boipeba (Fm. Aliança - depositada no Jurássico). Observar que no sentido NE a Fm. Afligidos é progressivamente truncada pelo Mb. Boipeba da Fm. Aliança. O exagero vertical é da ordem de 4 vezes. Para orientação da seção vide Figura 4.2 . (Fonte: Aguiar & Mato, 1990.)	83

4.4	Mapa-Base (Mapa-Índice) de Seções Geológicas elaboradas no âmbito deste projeto, na Bacia do Recôncavo (porção centro-sul). Trata-se de seções geológicas que representam o compartimento da bacia sedimentar em análise nas direções <i>dip</i> e <i>strike</i> deposicionais.	84
4.5	Trecho do Perfil Composto do poço 1-RU-0001-BA, destacando o Marco 60 e o Marco 50.	85
4.6	Trecho do Perfil Composto do poço 3-GOX-0003-BA, destacando o Marco 15 e o Marco 1.	85
4.7	Trecho do Perfil Composto do poço 3-LM-0003-BA, destacando o Marco 1 (já caracterizado na Figura 4.6) e os marcos litológicos B, F e L.	86
4.8	Seção Estrutural NW-SE ((Seção 2 - <i>Dip</i> , vide localização na Figura 4.4 tendo o nível do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Observar, no cabeçalho, as principais feições estruturais ao longo da seção. Vide Legenda para a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	88
4.9	Seção Estrutural NW-SE (Seção 5 - <i>Dip</i> , vide localização na Figura 4.4 , tendo o nível do mar (NM) como datum de referência. Observar, no cabeçalho, as principais feições estruturais ao longo da seção. Vide Legenda para a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	88
4.10	Seção Estrutural NW-SE (Seção 12 - <i>Dip</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o nível do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Observar, no cabeçalho, as principais feições estruturais ao longo da seção. Vide Legenda para informações sobre os elementos estruturais, crono-estratigrafia e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	89
4.11	Seção Estrutural NW-SE (Seção 15 - <i>Dip</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o nível do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Observar, no cabeçalho, as principais feições estruturais ao longo da seção. Vide Legenda para informações sobre os elementos estruturais, crono-estratigrafia e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	89
4.12	Seção Estrutural NE-SW (Seção 1 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o nível do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Observar, no cabeçalho, as principais feições estruturais ao longo da seção. Vide Legenda para informações sobre os elementos estruturais, crono-estratigrafia e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	90
4.13	Seção Estrutural NE-SW (Seção 3 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o nível do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Observar, no cabeçalho, as principais feições estruturais ao longo da seção. Vide Legenda para informações sobre os elementos estruturais, crono-estratigrafia e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	90
4.14	Seção Estrutural NE-SW (Seção 8 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o nível do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Observar, no cabeçalho, as principais feições estruturais ao longo da seção. Vide Legenda para informações sobre os elementos estruturais, crono-estratigrafia e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	91
4.15	Seção Estrutural NE-SW (Seção 16 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o nível do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Observar, no cabeçalho, as principais feições estruturais ao longo da seção. Vide Legenda para informações sobre os elementos estruturais, crono-estratigrafia e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	91
4.16	Seção Estratigráfica NW-SE (Seção 2 - <i>Dip</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o topo da Fm. Água Grande (Arenito "A") como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	92
4.17	Seção Estratigráfica NW-SE (Seção 5 - <i>Dip</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o topo da Fm. Água Grande (Arenito "A") como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	92
4.18	Seção Estratigráfica NW-SE (Seção 12 - <i>Dip</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o topo da Fm. Água Grande (Arenito "A") como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	93
4.19	Seção Estratigráfica NW-SE (Seção 15 - <i>Dip</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o topo da Fm. Água Grande (Arenito "A") como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações. Observar, também, o limite entre as bacias do Recôncavo e Camamu.	93
4.20	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 1 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice acima) da Bacia do Recôncavo, tendo o topo da Fm. Água Grande (Arenito "A") como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	94
4.21	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 3 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice acima) da Bacia do Recôncavo, tendo o topo da Fm. Água Grande (Arenito "A") como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações. Observar, também, o limite entre as bacias do Recôncavo e Camamu.	94
4.22	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 8 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice acima) da Bacia do Recôncavo, tendo o topo da Fm. Água Grande (Arenito "A") como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	95
4.23	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 16 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o topo da Fm. Água Grande (Arenito "A") como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações. Observar, também, o limite entre as bacias do Recôncavo e Camamu.	95

4.44	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 8 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o Marco 15 (Topo da Seq-IIIC - Topo do Andar Rio da Serra) como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	107
4.45	Bacia do Recôncavo. Mapa de isópacas da Fm. Sergi (Fonte Netto, et al. 1984). Observar que o depocentro da Fm. Sergi estaria posicionado a oeste da bacia, conforme a indicação da seta.	108
4.46	Bacia do Recôncavo. Mapa de Isópacas do Mb. Gomo (Fm. Candeias). Observar o eixo do depocentro posicionado na borda leste da bacia (Fonte: Netto et al. 1984). Observar também o deslocamento do depocentro de ± 20 km ao longo da Falha de Mata Catu.	109
4.47	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 3 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o Marco 15 (Topo da Seq-IIIC - Topo do Andar Rio da Serra) como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações. Observar, também, o limite entre as bacias do Recôncavo e Camamu.	110
4.48	Seção Estratigráfica NW-SE (Seção 12 - <i>Dip</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o Marco 1 (Topo do Andar Aratú) como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	110
4.49	Seção Estratigráfica NW-SE (Seção 2 - <i>Dip</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o Marco 1 (Topo do Andar Aratú) como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	111
4.50	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 1 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o Marco 1 (Topo do Andar Aratú) como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	111
4.51	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 8 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o Marco 1 (Topo do Andar Aratú) como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações.	112
4.52	Seção Estratigráfica NE-SW (Seção 3 - <i>Strike</i> , vide localização, em destaque, no Mapa-Índice) da Bacia do Recôncavo, tendo o Marco 1 (Topo do Andar Aratú) como <i>datum</i> de referência. Vide Legenda para informações sobre os elementos crono-estratigráficos e a equivalência entre os marcos litológicos e os topos das respectivas formações. Observar, também, o limite entre as bacias do Recôncavo e Camamu.	112
4.53	Propostas de Modificações da Carta Estratigráfica da Bacia do Recôncavo. (a) Carta Estratigráfica da Bacia do Recôncavo conforme estabelecida pela PETROBRAS (2007), com a divisão de seqüências deposicionais propostas no projeto. (b) Carta Estratigráfica da Bacia do Recôncavo com os acréscimos representados pelo “Canal Oeste” e pela Discordância no tópo da Fm. Sergi.	113
5.1	Mapa de localização das linhas sísmicas <i>post-stack</i> da Baía de Todos os Santos, disponíveis no BDEP-ANP	116
5.2	Mapa de localização das linhas sísmicas processadas da Baía de Todos os Santos. Os polígonos delimitam as áreas que apresentavam maior escassez de linhas <i>post-stack</i> , que foram cobertas com as linhas processadas neste projeto.	117
5.3	Mapa de localização das linhas sísmicas processadas.	118
5.4	Sismograma de tiro da Bacia do Recôncavo com o dado original em (a) e após as etapas de edição e <i>mute</i> em (b).	120
5.5	Sismograma do tiro antes (a) e após a correção das amplitudes (b).	120
5.6	Fluxograma principal do processamento.	121
5.7	Fluxograma utilizado na filtragem do <i>ground-roll</i> , deconvolução, estática residual e correção DMO.	121
5.8	Sismograma de tiro original em (a) após a aplicação da filtragem preliminar em (b) e o resultado obtido com a aplicação do método da filtragem direcional em (c).	123
5.9	Análise de velocidade: <i>supergather</i> gerado por traços de um conjunto de famílias CMP em (a), resultado da correção NMO em (b), e função velocidade definida através do espectro de velocidades em (c).	123
5.10	Linha Sísmica 0230-0600 na direção NW-SE (vide localização no mapa da Figura 5.13).	125
5.11	Linha Sísmica 0230-0608 na direção SE-NW (vide localização no mapa da Figura 5.13).	125
5.12	Linha Sísmica 0230-0609 na direção NW-SE (vide localização no mapa da Figura 5.13).	126
5.13	Mapa de localização das linhas 0230-0600, 0230-0608, e 0230-0609.	126
6.1	Mapa Bouguer das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá.	131
6.2	Mapa de Elevações das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá.	132
6.3	Mapa Bouguer filtrado na faixa de 10 a 100 km.	134
6.4	Mapa Bouguer filtrado na faixa de 10 a 50 km.	135
6.5	Mapa Bouguer filtrado na faixa de 5 a 25 km.	136
6.6	Mapa de localização dos perfis graviméricos.	137
6.7	Sobreposição da linha sísmica 0027-1585 (bacias de Tucano Norte e Jatobá) com o perfil gravimétrico 02, que foi extraído do mapa de anomalia Bouguer residual-regional com o filtro de frequência passa-faixa de 10 a 100 km. Observar a coerência entre o refletor representando o embasamento e o perfil gravimétrico (vide Figura 6.6 para a localização do perfil).	138
6.8	Sobreposição da linha sísmica 0026-1810 (Bacia de Tucano Central) com o perfil gravimétrico 03 que foi extraído do mapa de anomalia Bouguer residual-regional com o filtro de frequência passa-faixa de 10 a 50 km. Observar a coerência dos altos e baixos do perfil com seus correspondentes na seção sísmica.	139

6.9	Sobreposição das linhas sísmicas 0026-1057 e 0026-1760 (Bacia de Tucano Sul) com o perfil gravimétrico 04, que foi extraído do mapa de anomalia Bouguer residual-regional com o filtro de frequência passa-faixa de 10 a 50 km. Observar a coerência entre o refletor representando o embasamento e o perfil gravimétrico (vide Figura 6.6 para a localização do Perfil 03).	139
6.10	Sobreposição das linhas sísmicas 0026-0786 e 0026-1668 (Bacia do Recôncavo) com o perfil gravimétrico 05, que foi extraído do mapa de anomalia Bouguer residual-regional com o filtro de frequência passa-faixa de 5 a 25 km. Observar a coerência entre o refletor representando o embasamento e o perfil gravimétrico (vide mapa gravimétrico Figura 6.6 para a localização do perfil.)	140
6.11	Resultados relativos a três faixas de frequências do perfil gravimétrico 01, que foi extraído do mapa de anomalia Bouguer residual-regional. Os filtros de frequência passa-faixa foram 10 a 100, de 10 a 50, e de 5 a 25 km (vide Figura 6.6 para a localização do perfil).	140
6.12	Modelagem gravimétrica bidimensional do Perfil 02 , extraído do mapa Bouguer filtrado na faixa de 10 a 100 km.	141
6.13	Modelagem gravimétrica bidimensional do Perfil 03 , extraído do mapa Bouguer filtrado na faixa de 10 a 50 km.	142
6.14	Modelagem gravimétrica bidimensional do Perfil 04 , extraído do mapa Bouguer filtrado na faixa de 10 a 50 km.	143
6.15	Modelagem gravimétrica bidimensional do Perfil 05 , extraído do mapa Bouguer filtrado na faixa de 5 a 25 km.	144
6.16	Modelo tridimensional recuperado para dados não filtrados. A variação de cores indica as profundidades estimadas.	144
6.17	Mapa de profundidades recuperadas a partir da inversão com os dados não-filtrados.	145
6.18	Modelo tridimensional recuperado para dados filtrados na faixa de 10 a 100 km. A variação de cores indica as profundidades estimadas.	146
6.19	Modelo tridimensional recuperado para dados filtrados na faixa de 10 a 50 km. A variação de cores indica as profundidades estimadas.	146
6.20	Mapa das profundidades recuperadas a partir da inversão com os dados filtrados na faixa de 10 a 100 km.	147
6.21	Mapa das profundidades recuperadas a partir da inversão com os dados filtrados na faixa de 10 a 50 km.	148
6.22	Mapa de anomalia magnética de campo total integrado com o arcabouço tectônico. As anomalias com os valores positivos ou negativos tomam grandes áreas do mapa, e correspondem às bacias do Recôncavo e Tucano.	149
6.23	Mapa de anomalia magnética de campo total por filtragem de alta frequência. Destaca a localização das bacias e dos metassedimentos na porção noroeste, bem como a divisão entre as bacias do Recôncavo e Tucano Sul.	150
6.24	Mapa de anomalia magnética residual com filtro de frequências passa-faixa. Destaca a divisão entre as bacias do Recôncavo e Tucano Sul e a presença de lineamentos E-W na Bacia de Tucano.	151
6.25	Mapa de 1ª derivada vertical ressaltando as estruturas magnéticas mais rasas. Demarca bem o limite entre as bacias de Tucano Central e Tucano Norte, assim como o limite entre a Bacia de Tucano Sul e a Bacia do Recôncavo.	152
6.26	Mapa de sinal analítico destacando os limites das bacias e confirmando o fato de que, nas bacias de Tucano Sul e Central, suas porções oeste são mais rasas, ocorrendo o oposto na Bacia de Tucano Norte.	153
6.27	Mapa de profundidade do embasamento destacando as zonas profundas nas bacias do Recôncavo e Tucano.	154
7.1	Diagrama de “Intensidade dos Compostos × Tempo de Retenção” - Perfil Cromatográfico para a Amostra Pt25-A , obtida no Ponto 25-C3 da campanha 3 de campo, para a área das bacias de Tucano e Jatobá.	156
7.2	Histograma do Perfil Cromatográfico para a Amostra Pt25-A , obtida no Ponto 25-C3 da campanha 3 de campo para a área das bacias de Tucano e Jatobá.	156
7.3	Diagrama de “Intensidade dos Compostos × Tempo de Retenção” - Perfil Cromatográfico para a Amostra Pt25-A , obtida no Ponto 25-C3 da campanha 3 de campo para a área das bacias de Tucano e Jatobá. Avaliação detalhada excluindo-se a visão do n-C ₄ e n-C ₅	156
7.4	Histograma do Perfil Cromatográfico para a Amostra Pt25-A , obtida no Ponto 25-C3 da campanha 3 de campo para a área da Bacia de Jatobá. Avaliação detalhada excluindo-se a visão do n-C ₄ e n-C ₅	158
7.5	Exemplo de um programa de pirólise programada.	158
7.6	Extrato termal GC para a Amostra Pt25	158
7.7	Pirólise GC para a Amostra Pt25-B	160
7.8	Distribuição geográfica de poços das bacias de Tucano Sul e Central, que apresentam dados geoquímicos.	162
7.9	Valores de COT (%) em função da Profundidade para o poço 1-VI-0001-BA. As barras indicam a região com maiores valores médios.	163
7.10	Curva de distribuição de valores médios de Carbono Orgânico Total (COT), equivalente a 1% (isolinhas), para poços da Bacia de Tucano Sul.	163
7.11	Curva de distribuição de valores médios (isolinhas) de possíveis “Topo da Zona Madura” (TZM), equivalentes a 1500 m e 2500 m, para poços da Bacia de Tucano Sul.	164
7.12	Mapa de Localização dos Poços que contém dados geoquímicos na Bacia de Tucano Sul, destacando área de ocorrência de melhores valores residuais na Fm. Candeias.	165
7.13	Mapa de Localização dos Poços que contém dados geoquímicos na Bacia de Tucano Sul, estando destacado em cada poço a razão arenito/pelito e demarcada a curva de isoteor com razão equivalente a 3,0.	165
7.14	Foto de lâmina analisada sob luz ultra-violeta evidenciando presença de pólenes bissacados como traços no querogênio.	166
7.15	Diagrama de “Intensidade dos Compostos × Tempo de Retenção” - Perfil Cromatográfico para a Amostra Pt26 da campanha 2 de campo para a área da Bacia de Tucano Norte.	168
7.16	Histograma do Perfil Cromatográfico para a Amostra Pt26 da campanha 2 de campo para a área da Bacia de Tucano Norte.	168
7.17	Extrato termal GC para a Amostra Pt05	168
7.18	Pirólise GC para a Amostra Pt05	169

7.19	Perfil geoquímico do poço 1-FZS-0001-BA da Bacia do Recôncavo.	169
7.20	Mapa de Localização dos poços que contém dados geoquímicos na Bacia do Recôncavo.	170
7.21	Posicionamento das Seções Estratigráficas 14 e 15, as quais apresentam poços com resultados Geoquímicos (destacado pela cor vermelha).	173
7.22	Seção estrutural NW-SE (Seção 14 - <i>Dip</i>) da Bacia do Recôncavo - Região da Baía de Todos os Santos, tendo o nível médio do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Com destaque os poços 1-BAS-0010-BA, 1-BAS-0034-BA e 1-BAS-042-BA, os quais apresentam dados Geoquímicos (vide figura ampliada no ANEXO 4).	174
7.23	Seção estrutural NW-SE (Seção 15 - <i>Dip</i>) da Bacia do Recôncavo - Região da Baía de Todos os Santos, tendo o nível médio do mar (NM) como <i>datum</i> de referência. Com destaque os poços 1-MN-0001-BA e 1-BAS-0004-BA, os quais apresentam dados Geoquímicos (vide figura ampliada no ANEXO 4).	175
8.1	Mapa-Base da malha sísmica do Setor 1 , representado pela Bacia do Recôncavo e a Área de Transição entre a Bacia do Recôncavo e a Bacia de Tucano Sul. Observar os blocos representativos das áreas de risco exploratório bem com os campos maduros (vide figura ampliada no ANEXO 4).	178
8.2	Mapa-Base da malha sísmica do Setor 2 , compreendendo a Bacia de Tucano Sul e a parte sul da Bacia de Tucano Central. Observar os blocos indicativos das áreas de risco exploratório bem com os campos maduros (vide figura ampliada no ANEXO 4).	179
8.3	Mapa-Base da malha sísmica do Setor 3 o qual abrange a parte norte da Bacia de Tucano Central e a parte sul da Bacia de Tucano Norte (vide figura ampliada no ANEXO 4).	180
8.4	Mapa-Base da malha sísmica do Setor 4 o qual abrange a parte norte da Bacia de Tucano Norte e a Bacia de Jatobá (vide figura ampliada no ANEXO 4).	181
8.5	Linha sísmica (0065-0031) cortada em cerca de 4,0 s (Vide localização na Figura 8.2 - Setor 2 - borda leste da Bacia de Tucano Sul).	181
8.6	Linha sísmica (0026-1803) cortada em cerca de 4,0 s (Vide localização na Figura 8.2 - Setor 2 - borda sul da Bacia de Tucano Central).	182
8.7	Mapa-Base contendo os poços exploratórios disponibilizados para o Setor 1 (Bacia do Recôncavo e Área de Transição entre as bacias do Recôncavo e Tucano Sul) (vide figura ampliada no ANEXO 4).	183
8.8	Mapa-Base contendo os poços exploratórios disponibilizados para o Setor 2 (Bacia de Tucano Sul e a parte sul da Bacia de Tucano Central) (vide figura ampliada no ANEXO 4).	184
8.9	Mapa-Base contendo os poços exploratórios disponibilizados para o Setor 3 (parte norte da Bacia de Tucano Central e a parte sul da Bacia de Tucano Norte) (vide figura ampliada no ANEXO 4).	185
8.10	Mapa-Base contendo os poços exploratórios disponibilizados para o Setor 4 (parte norte da Bacia de Tucano Norte e a Bacia de Jatobá) (vide figura ampliada no ANEXO 4).	186
8.11	Gráficos de Curvas Tempo \times Profundidade com base em perfis sônico (ΔT) e velocidade de reposição (V_r).	186
8.12	Linha sísmica (0026-1820) destacando o processo de correlação Sísmica \times Poço em linha sísmica da Bacia do Recôncavo (Vide localização na Figura 8.1 - Setor 1 - parte central da Bacia do Recôncavo). Observar a qualidade sísmica razoavelmente boa ao longo de toda a linha.	187
8.13	Linha sísmica (0026-1885) destacando o processo de correlação Sísmica \times Poço em linha sísmica da Bacia do Recôncavo (Vide localização na Figura 8.1 - Setor 1 - parte oeste da Bacia do Recôncavo). Observar a qualidade sísmica razoavelmente boa nas partes mais profundas da linha.	188
8.14	Linha sísmica (0026-1763) destacando o processo de correlação Sísmica \times Poço em linha sísmica da Bacia de Tucano Sul (Vide localização na Figura 8.2 - Setor 2 - parte central da Bacia de Tucano Sul).	189
8.15	Linha sísmica (0026-1805) destacando o processo de correlação Sísmica \times Poço em linha sísmica das bacias de Tucano Sul e Tucano Central (Vide localização na Figura 8.2 - Setor 2 - parte norte de Tucano Sul e parte sul de Tucano Central).	191
8.16	Linha sísmica (0027-1586) destacando o processo de correlação Sísmica \times Poço em linha sísmica da Bacia de Tucano Norte (Vide localização nas Figuras 8.3 e 8.4 - setores 03 e 04 - parte norte de Tucano Norte).	191
8.17	Mapa de Anomalia Bouguer Residual das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá, sem filtro de frequência espacial, contendo lineamentos interpretados nas linhas sísmicas da área mapeada sísmicamente.	192
8.18	Mapa de Anomalia Bouguer Residual das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá, com filtro de frequência espacial 10-100 km, contendo lineamentos definidos através da interpretação das linhas sísmicas da área.	193
8.19	Mapa de Anomalia Bouguer Residual das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá, com filtro de frequência espacial 10-50 km, contendo lineamentos definidos através da interpretação das linhas sísmicas da área.	194
8.20	Mapa de Anomalia Bouguer Residual das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá, com filtro de frequência espacial 5-25 km, contendo lineamentos definidos através da interpretação das linhas sísmicas da área.	195
8.21	Mapa de Anomalia Magnética do Campo Magnético Residual, integrado com o arcabouço tectônico do embasamento nas bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá, evidenciando o contraste entre a região ocupada pelas bacias e o embasamento bem como a faixa de metassedimentos que ocorre na porção noroeste do mapa.	196
8.22	Mapa de Anomalia Magnética da 1ª Derivada Vertical do Campo Total, integrado com o arcabouço tectônico do embasamento nas bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá, onde também se observa um evidente contraste entre a região coberta pelos sedimentos das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá e o embasamento circundante. Observar, também, a faixa de metassedimentos que ocorre na porção noroeste do mapa. Observar, ainda, que não existe cobertura de dados magnéticos na porção sul da Bacia do Recôncavo.	197

8.23	Mapa de anomalia magnética correspondente ao Sinal Analítico do Campo Total, integrado com o arcabouço tectônico do embasamento nas bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá, onde também se observa, igualmente, um evidente contraste entre a região coberta pelos sedimentos das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá e o embasamento circundante. Observar, também, a faixa de metassedimentos que ocorre na porção noroeste do mapa. Observar, ainda, que não existe cobertura de dados magnéticos na porção sul da Bacia do Recôncavo.	198
8.24	Mapa estrutural sísmico do embasamento em tempo da Bacia do Recôncavo (porção centro-sul) e a Área de Transição entre as bacias do Recôncavo e de Tucano Sul (Setor 1 da área abrangida pelo projeto). Observar as principais feições estruturais identificadas no mapa. Observar, também, na borda oeste da Bacia do Recôncavo, a posição do Baixo de Santo Amaro que serviria de rota para a implantação do “Canal Oeste” (vide item 4.5) cuja trajetória (na direção NE-SW) aparece em destaque no mapa (vide figura ampliada no ANEXO 4).	199
8.25	Mapa estrutural sísmico do embasamento em tempo da parte norte da Bacia de Tucano Sul e a parte sul da Bacia de Tucano Central (Setor 2 da área abrangida pelo projeto). Observar as feições estruturais identificadas no mapa (vide figura ampliada no ANEXO 4).	200
8.26	Mapa estrutural sísmico do embasamento em tempo da parte norte da Bacia de Tucano Central e a parte sul da Bacia de Tucano Norte (Setor 3 da área abrangida pelo projeto). Observar as feições estruturais identificadas no mapa (vide figura ampliada no ANEXO 4).	201
8.27	Mapa estrutural sísmico do embasamento em tempo da parte norte da Bacia de Tucano Norte e a Bacia de Jatobá (Setor 4 da área abrangida pelo projeto). Observar as feições estruturais identificadas no mapa (vide figura ampliada no ANEXO 4).	202
9.1	Carta de Eventos do Sistema Petrolífero Candeias-Sergi(!), Bacia do Recôncavo, Segundo Silva (2006, após DPC & Associados, 1999). Notar que o momento crítico se dá no eocretáceo, ao tempo em que cessa a formação das trapas, conforme preconizado por Mello et al. (1994).	204
9.2	Carta estratigráfica da Bacia do Recôncavo. As setas curvas identificadas como (a), (b), (c), (d), (e) e (f) representam prováveis rotas para a migração de hidrocarbonetos a partir da principal rocha geradora. Modificado de Rostirolla et al. (2003) / Figueiredo et al. (1994).	205
9.3	Exemplos de cromatogramas de óleos da Bacia do Recôncavo, em diferentes estágios de maturação: a) óleo do arenito Cambuqui, com 38° API e $\delta C^{13} = -29,5$, e b) óleo da Fm. Sergi, com 47,3° API e $\delta C^{13} = -28,1$	206
9.4	Seção Geológica esquemática da Bacia do Recôncavo mostrando os diferentes tipos de trapas já identificados. Observar os elementos cronoestratigráficos bem como a divisão de sequências deposicionais consideradas no Projeto Estudo dos Sistemas Petrolíferos das Bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá.	208
C.1	Valores de COT (%) em função da Profundidade, para os Poços de Tucano Central, Tucano sul e Área de Transição. Poços: 1-BRN-0001-BA, 1-FMT-0001-BA, 1-CL-0002-BA, 1-LJ-0001-BA, 1-CON-0001-BA, 1-NP-0001-BA.	227
C.2	Valores de COT (%) em função da Profundidade, para os Poços de Tucano Central, Tucano sul e Área de Transição. Poços: 1-CPE-0001-BA, 1-PAL-0002-BA, 1-FLI-0001-BA, 1-SV-0002-BA.	227
C.3	Valores de COT (%) em função da Profundidade, para os Poços de Tucano Central, Tucano sul e Área de Transição. Poços: 4-QEX-0005-BA, 1-BN-0001-BA, 3-CON-0011-BA, 1-CL0-0001-BA, 3-CON-0010-BA, 1-RD-0001-BA.	228
C.4	Valores de COT (%) em função da Profundidade, para os Poços de Tucano Central, Tucano sul e Área de Transição. Poços: 1-AB-0001-BA, 1-UB-0001-BA, 2-RAJ-0001-BA, 1-TB0-0001-BA.	228
E.1	Perfis geoquímicos mostrando: Profundidade, COT, Estratigrafia, S1+S2, IH, Tmax, e Ro. Poços: 1-PS-0005-BA, 1-RF-0006-BA, 1-RET-0001-BA.	239
E.2	Perfis geoquímicos mostrando: Profundidade, COT, Estratigrafia, S1+S2, IH, Tmax, e Ro. Poços: 1-RPJ-0029-BA, 1-RIP-0001-BA, 1-PDR-0001-BA.	239
E.3	Perfis geoquímicos mostrando: Profundidade, COT, Estratigrafia, S1+S2, IH, Tmax, e Ro. Poços: 1-FSP-0001-BA, 1-LM-0001-BA, 1-SDS-0001-BA.	240
E.4	Perfis geoquímicos mostrando: Profundidade, COT, Estratigrafia, S1+S2, IH, Tmax, e Ro. Poços: 1-SLO-0001-BA, 1-DA-0002-BA, 4-CX-0013-BA.	240
E.5	Perfis geoquímicos mostrando: Profundidade, COT, Estratigrafia, S1+S2, IH, Tmax, e Ro. Poços: 1-BAS-0004-BA, 1-BAS-0010-BA, 1-MN-0001-BA.	241
E.6	Perfis geoquímicos mostrando: Profundidade, COT, Estratigrafia, S1+S2, IH, Tmax, e Ro. Poços: 1-BAS-0113-BA, 1-BAS-0034-BA, 1-BAS-0042-BA.	241

Lista de Tabelas

4.1	Relação de seções geológicas elaboradas na porção Centro-Sul da Bacia do Recôncavo, destacando os poços exploratórios que integram cada uma das seções. (O símbolo (*)) indica as seções que estão apresentadas apenas no ANEXO 5).	86
5.1	Relação de fitas (DDS-4, 8mm) enviadas pela ANP/BDEP com as linhas sísmicas <i>pre-stack</i> no formato segy e segd.	115
5.2	Listagem das linhas sísmicas <i>pre-stack</i> com informações insuficientes para o processamento.	115
5.3	Coordenadas dos vértices dos polígonos utilizados na filtragem $f - k$	120
5.4	Listagem das linhas sísmicas <i>pre-stack</i> existentes nas fitas recebidas da ANP-BDEP.	124
5.5	Bacia do Recôncavo. Linhas sísmicas <i>pre-stack</i> processadas.	127
5.6	Bacia de Tucano Sul. Linhas sísmicas <i>pre-stack</i> processadas.	127
5.7	Bacia de Tucano Central. Linhas sísmicas <i>pre-stack</i> processadas.	127
5.8	Bacia de Tucano Norte. Linhas sísmicas <i>pre-stack</i> processadas.	127
5.9	Bacia do Recôncavo - Camamu. Linhas sísmicas <i>pre-stack</i> processadas.	127
5.10	Bacia do Recôncavo - Baía de Todos os Santos. Linhas sísmicas <i>pre-stack</i> processadas.	127
5.11	Bacia de Jatobá. Linhas sísmicas <i>pre-stack</i> processadas.	127
5.12	Bacia do Recôncavo - Baía de Todos os Santos (Transição). Linhas sísmicas <i>pre-stack</i> processadas.	127
6.1	Descrição das informações contidas no dado gravimétrico original.	130
6.2	Parâmetros das faixas de filtragem utilizada no processamento dos dados.	133
6.3	Dados dos perfis gravimétricos e linhas sísmicas utilizadas na modelagem.	133
6.4	Dados e resultados dos testes de validação da modelagem gravimétrica.	138
6.5	Dados e resultados dos testes de modelagem e inversão 3D.	141
6.6	Descrição das informações contidas no dado aeromagnético original.	142
7.1	Índices Interpretativos (Razões de Halpern, Mango e Thompson) para a Amostra Pt25-A	157
7.2	Indicação de Poços das bacias de Tucano Sul, Tucano Central e Área de Transição, com informações geoquímicas existentes.	157
7.3	Poços da Bacia de Tucano Sul, apresentando resultados geoquímicos de Carbono Orgânico Total (COT), Índice de Hidrogênio (IH), incluindo a profundidade e Unidade Estratigráfica correspondente; profundidade equivalente a Temperatura Máxima de Pirólise (Tmax), Reflectância de Vitrinita (% Ro) e Topo da Zona Madura (TZM).	164
7.4	Resultados de Carbono Orgânico Total (COT, em %) para amostras da Fm. Santa Brígida.	166
7.5	Seções estratigráficas com discriminação de respectivos poços. Em destaque (←) aqueles poços que apresentam dados geoquímicos.	172
A.1	Elementos numéricos do perfil cromatográfico para a Amostra Pt25-A , obtida no Ponto 25 - C3 da campanha 3 de campo para as bacias de Tucano e Jatobá.	219
A.2	Elementos Numéricos do Perfil Cromatográfico para a Amostra Pt25-A , obtida no Ponto 25 - C3 da campanha 3 de campo para as bacias de Tucano e Jatobá. Avaliação detalhada excluindo-se a visão do n-C4 e n-C5.	219
A.3	Valores médios de COT (%), S1+S2 (mg Hc/g rocha), Tmax (° C), Ro (%) para a Fm. Candeias, São Sebastião e Gr. Ilhas para os Poços 1-NP-0001-BA, 1-TBO-0001-BA, 1-SV-0002-BA, 1-FCI-0001-BA, 1-CPE-0001-BA, 4-QEX-0005-BA, 1-PAL-0002-BA, 1-VI-0001-BA, 1-FMT-0001-BA, 1-BRN-0001-BA, 1-CL-0002-BA, 1-LJ-0001-BA, 3-CON-0011-BA, 3-CON-0010-BA, 1-CON-0001-BA.	220
A.4	Valores de Tmax, % Ro e IH para a Fm. Candeias nos Poços 1-VI-0001-BA e 1-TBO-0001-BA	220
A.5	Valores de Tmax, % Ro e IH para a Fm. Candeias nos Poços 1-LJ-0001-BA, 1-FMT-0001-BA, 1-CON-0001-BA e 3-CON-0010-BA.	221
A.6	Elementos numéricos do perfil cromatográfico para a Amostra Pt26 , obtida no Ponto 26 - C2 da campanha 2 para Bacia de Tucano Norte.	221
B.1	Dados geoquímicos do poço 1-AB-0001-BA	223
B.2	Dados geoquímicos do poço 1-VI-0001-BA	223
B.3	Dados geoquímicos do poço 1-TBO-0001-BA	224
B.4	Dados geoquímicos do poço 1-BN-0001-BA	224
B.5	Dados geoquímicos do poço 1-UB-0001-BA	224
B.6	Dados geoquímicos do poço 2-RAJ-0001-BA	224
B.7	Dados geoquímicos do poço 3-CON-0010-1BA	225

B.8	Dados geoquímicos do poço 1-CLO-0001-BA	225
B.9	Dados geoquímicos do poço 3-CON-0011-BA	225
D.1	Dados geoquímicos do poço 1-RET-0001-BA	229
D.2	Dados geoquímicos do poço 1-SDS-0001-BA	229
D.3	Dados geoquímicos do poço 1-SL0-0001-BA	229
D.4	Dados geoquímicos do poço 1-LM-0001-BA	229
D.5	Dados geoquímicos do poço 4-CX-0013-BA	230
D.6	Dados geoquímicos do poço 1-BAS-0010-BA	230
D.7	Dados geoquímicos do poço 1-BAS-0034-BA	230
D.8	Dados geoquímicos do poço 1-BA-0002-BA	230
D.9	Dados geoquímicos do poço 1-BAS-0042-BA	231
D.10	Dados geoquímicos do poço 1-FSP-0001-BA	231
D.11	Dados geoquímicos do poço 1-FZS-0001-BA	232
D.12	Dados geoquímicos do poço 1-MN-0001-BA	232
D.13	Dados geoquímicos do poço 1-PS-0005-BA	233
D.14	Dados geoquímicos do poço 4-RPJ-0029-BA	233
D.15	Dados geoquímicos do poço 1-BAS-0113-BA	234
D.16	Dados geoquímicos do poço 1-BAS-0113-BA (CONTINUAÇÃO)	234
D.17	Dados geoquímicos do poço 1-PDR-0001-BA	235
D.18	Dados geoquímicos do poço 1-PDR-0001-BA (CONTINUAÇÃO)	235
D.19	Dados geoquímicos do poço 1-RF-0006-BA	236
D.20	Dados geoquímicos do poço 1-RF-0006-BA (CONTINUAÇÃO)	236
D.21	Dados geoquímicos do poço 1-BAS-0004-BA	237
D.22	Dados geoquímicos do poço 1-BAS-0004-BA (CONTINUAÇÃO)	237
D.23	Dados geoquímicos do poço 1-RIP-0001-BA	238